



A Linguagem dos *Podcasts*: Uma Análise Comparada entre os Programas “Rapaduracast”, “Nerdcast” e “Telacast” e a Linguagem Radiofônica¹

Débora MOURA²
Myrianna ALBUQUERQUE³
Tatyane MACÊDO⁴
Ruy ROCHA⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Analisa três *podcasts* que discutem produtos audiovisuais com o intuito de observar a linguagem utilizada em cada programa de áudio estudado. Para fazer essa análise, buscou-se como referencial teórico-metodológico os estudos sobre *podcasts* e análises de comunicação comparada, pois permitem uma melhor apropriação dos elementos presentes nos programas analisados: “Rapaduracast”, “Nerdcast” e “Telacast”. Após a análise individual da linguagem utilizada em cada programa foi feito um estudo comparativo entre os mesmos e buscou-se, dessa forma, delinear primeiramente algumas características da linguagem utilizada em *podcasts* e relacionar essas características com a linguagem radiofônica.

PALAVRAS-CHAVE: análise comparada; linguagem; *podcast*.

1. Introdução

A popularização dos computadores de uso pessoal e da internet trouxe ao nosso cotidiano uma nova forma de comunicação. O maior exemplo desse fato é o advento da Web 2.0 que introduziu características próprias para a rede mundial de computadores, podendo-se destacar: interfaces fáceis de utilização sem a necessidade de um conhecimento aprofundado de programação de computadores; maior facilidade para armazenar e compartilhar dados; participação dos “internautas” na edição e construção

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Radialismo da UFRN, email: deban_bee@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Radialismo da UFRN, email: myri.coeli@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Radialismo da UFRN, email: tatymacoli@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do departamento de Comunicação Social da UFRN, email: jornalrocha@yahoo.com.br



de conteúdos; atualizações constantes de softwares e aplicativos; crescimento de comunidades/redes sociais unindo pessoas que costumam ter os mesmos interesses, etc. (BOTTENTUIT JÚNIOR et al., 2007). Segundo Bufarah Júnior (2003) “a Internet [é] um dos maiores fenômenos de comunicação, com grandes impactos sociais, econômicos e políticos, comparável à invenção da imprensa, do rádio, da televisão e do computador...” (p. 04).

Com a expansão da Internet, os meios de comunicação, ditos tradicionais, passam a utilizá-la como uma nova plataforma de veiculação de seus produtos. Isso vem se dando através da transposição digitalizada do que é feito analogicamente, de adequações ao novo meio ou da construção de uma nova linguagem. Como exemplos, podemos citar o caso dos jornais impressos que, em muitos casos são digitalizados e colocados da mesma forma na rede; há também a constituição de rádios e TVs virtuais, mas com a mesma linguagem do analógico; mas, há também o surgimento de novos produtos midiáticos com a linguagem própria da internet, como é o caso das Webrádios, Webtvs e muitos outros.

Nesse contexto situamos o fenômeno atual dos *Podcasts* que são programas de áudio disponibilizados exclusivamente na internet. Tendo observado o crescimento deste fenômeno, optou-se por se fazer uma análise sobre as principais características desse produto, bem como de sua linguagem. Para isso, escolheu-se três programas que discutem audiovisual. Isso se deu, pois produzimos semanalmente um podcast sobre cinema e séries de TV e gostaríamos de estudar mais profundamente esse tipo de produto midiático. A opção pela análise do “Rapaduracast” se deu, pois o mesmo é referência nacional ao tratar de assuntos relacionados ao mundo do cinema e o “Nerdcast” por também ser referência entre o público consumidor de *podcasts* e por tratar de assuntos diversos, sem ser um programa especializado em uma temática apenas.

Sendo assim, este trabalho está dividido em duas partes: surgimento e principais características dos *podcasts*, tendo por base teóricos da comunicação; e, análise comparada dos podcasts “Rapaduracast”, “Nerdcast” e “Telacast”, buscando elucidar os aspectos quantitativos e qualitativos presentes nesses programas no que se refere à abordagem dos temas e à linguagem utilizada. Nas considerações finais, destaca-se, portanto, a análise sobre a linguagem dos *podcasts* e sua relação com a linguagem radiofônica.



Ressalta-se que este é um trabalho inicial de análise dessa nova forma de produzir conteúdo sonoro e dessa forma, os resultados encontrados são apenas primeiras aproximações com o tema.

2. Podcast: surgimento e principais características

O Podcast⁶ é um arquivo de áudio, transmitido pela internet, produzido na forma de episódios, como os seriados da televisão. Esse tipo de transmissão sonora digital foi criado por Adam Curry, nos Estados Unidos, ex-VJ da MTV norte-americana que buscou criar programas de rádio utilizando um formato diferenciado da programação convencional. Assim, ele percebeu que bastava um software básico de gravação de áudio e um microfone e qualquer pessoa poderia criar o seu programa da maneira que quisesse.

No mesmo período foi criado o Ipod, um tocador de MP3 da Apple e Curry construiu uma proposta para o podcast mais aprimorada. Além de ser um arquivo de áudio que poderia ser veiculado na internet, deveria existir um dispositivo que informasse ao ouvinte quando novos episódios do programa fossem colocados no ar. Assim, utilizando a tecnologia RSS (Really Simple Syndication) desenvolveu um dispositivo, o Ipodder, que agregava todas as atualizações de acordo com o interesse do usuário. De lá para cá, são inúmeros os *podcasts* existentes na rede mundial de computadores de diversos formatos, gêneros e temáticas.

Pode-se destacar como características de um podcast o fato de que o ouvinte tem a liberdade de escolher o horário, o local e o dia para ouvir o programa, ou seja, ele não precisa ficar à mercê de uma grade de programação como acontece nas rádios convencionais. Há uma “descentralização na obtenção das informações pelos usuários e na produção de conteúdo” (MEDEIROS, 2005, p. 03). Outro aspecto interessante é que a facilidade de adicionar informações na internet faz com que a produção de *podcasts* cresça cada vez mais.

Uma das desvantagens apontadas por Medeiros (2005) é que apesar da descentralização, o ouvinte não tem como interferir em tempo real na produção do podcast. “Nesse caso a participação da audiência, segundo McMillan, é do tipo passiva.” (p. 06). Há na internet, inúmeros *podcasts* sobre temáticas variadas que vão

⁶ O termo *Podcast*, então surgiu como a fusão das palavras *Ipod* (tocador de arquivos de áudio da Apple) e *Broadcast* (transmissão).



das reflexões políticas, econômicas e sociais até a discussão sobre os temas mais cotidianos que se possam imaginar. Seus realizadores não precisam ser celebridades, qualquer pessoa que tenha um mínimo de conhecimento sobre criação de programas radiofônicos pode produzir esse tipo de programa, demonstrando, assim, a democratização deste meio. Porém, antes de adentrarmos nas questões referentes ao processo de produção, veiculação e divulgação, faz-se necessário fazer uma breve diferenciação entre *podcast* e programa radiofônico.

Segundo Medeiros (2007), existem várias formas de transmissão sonora digital, umas se encaixam nos modelos radiofônicos e outras não, mesmo que possuam algumas características isoladas. Para o autor, pode-se considerar produção radiofônica aquelas que possuem o fluxo de transmissão⁷ e a presença de elementos radiofônicos em um mesmo produto. No caso do podcast não há a presença de fluxo de transmissão. Os programas ou episódios são disponibilizados em sites, blogs, agregadores de feeds, mas não estão nem em *streaming* como as rádios virtuais.

Sobre o processo de produção de um podcast, não há nada bem definido, como o modelo é relativamente novo, muitas são as experimentações. Algumas pessoas trazem características do rádio, outras tentam quebrar com esse modelo tradicional. Medeiros (2006) afirma que existem quatro tipos de *podcasts*: O Modelo “Metáfora”, “Editado”, “Educativo” e “Registro”.

O modelo Metáfora possui muitas das características da rádio convencional, com locutores, divisão do programa em blocos, vinhetas, entrevistas, etc. Além da forma de veiculação, o que o diferencia de um programa de rádio virtual é que ele possui temas específicos e não possui fluxo de transmissão. Já o modelo Editado da Grade aparece na rede como uma edição de um programa de rádio convencional e que é disponibilizado para ser consumido pelo ouvinte que perdeu a programação na emissora convencional ou que gostaria de ter acesso aos melhores momentos do programa.

O modelo Educativo é mais recente e tem como característica principal disponibilizar aulas ou material para consulta por alunos presenciais ou de ensino à distância. E por último, Medeiros aponta o modelo Registro que se assemelha aos audioblogs que são blogs em formato de áudio. O que o difere desse formato é que o

⁷ “O ‘fluxo de transmissão’ [...] é entendido como a forma que o som é transmitido e o seu comportamento durante a transmissão. [...] o ‘fluxo de transmissão’ pode ser de dois tipos: via streaming ou on demand. No tipo de fluxo streamings, a propagação é contínua, sem interrupções.” No tipo “on demand [...] é intermitente e ‘se repete no tempo’...” (MEDEIROS, 2007, p. 03).



podcast possui uma forma diferente de disponibilização, sendo indexado como arquivo RSS para ser assinado e posteriormente baixado.

Tendo em vista o crescimento do acesso a internet e das facilidades de produção midiática, o *podcast* se mostra como uma forte possibilidade de construção de conteúdo na rede. Uma nova forma de informar, mas também de construir essa informação. Os temas desses tipos de transmissão sonora variam dos mais triviais aos mais sérios, podendo-se encontrar *podcasts* sobre política, economia, cultura, música, arte, cotidiano, televisão, cinema e muitos outros.

Em suma podemos destacar as seguintes características de um *podcast*: produção descentralizada de conteúdos na internet; a interação do ouvinte não é imediata como nas rádios; não há fluxo de transmissão como nas rádios, ele necessita de uma demanda do internauta para ser ouvido, ou seja, são ouvidos pelos consumidores no momento que estes escolherem; baseia-se no modelo de comunicação de TODOS para TODOS.

3. Análise da linguagem utilizada nos *podcasts* “Rapaduracast”, “Nerdcast” e “Telacast”

Tendo em vista os quatro modelos propostos por Medeiros (2006) e suas respectivas características tentaremos delinear primariamente a linguagem utilizada em *podcasts*. Para esse estudo foram escolhidos três *podcasts* encontrados em sites e/ou blogs na Internet e que tratam de temas relacionados ao audiovisual.

Sendo assim, apresentaremos a seguir a análise quantitativa e qualitativa dos programas escolhidos, tendo em vista perceber os elementos presentes na linguagem utilizada pelos mesmos, bem como comparar os resultados obtidos com a linguagem radiofônica tradicional, na tentativa de compreender como se dá a construção desses novos produtos sonoros.

3.1. Rapaduracast:

O “Rapaduracast” é o podcast do portal “Cinema com Rapadura”. Este, reconhecido na rede mundial de computadores por notícias e críticas especializadas sobre Cinema. O programa foi criado em 2006, conta com 138 edições e tem o objetivo de tratar semanalmente de temas relacionados ao mundo do cinema, sejam críticas, notícias, especiais, sempre com bom humor. A equipe é formada por Jurandir Filho, Maurício Saldanha, Raphael Santos, Thiago Siqueira, Thiago Sampaio, Juliana



Morgado, Bruno Mendonça e Maíra Suspiro, sendo que ocorre um tipo de revezamento entre os membros a cada programa.

* *Programa analisado*: Rapaduracat 129 – Saga Star Trek | Parte 02

Esse programa foi realizado por Jurandir Filho, Maurício Saldanha e Thiago Siqueira e discutiu sobre a estréia do filme norte-americano Star Trek dirigido por JJ Adams.

O programa possui 36 minutos e possui uma vinheta de abertura e um sobe som de uma trilha característica, além da utilização de efeitos sonoros como aplausos e “Brasilllll” típico dos jogos de futebol. Durante todo o programa ouve-se um BG com a trilha do filme comentado (Star Trek) e ao término do *podcast* sobe o BG.

É importante destacar essas características acima, pois percebemos que elas estão presentes em qualquer programa de rádio convencional, porém, como dito anteriormente, o *podcast* se difere, dentre outras coisas, pela sua forma de produção que independe de uma estrutura fixa. Assim, este programa poderia ser estruturado de forma diferenciada e não deixaria de ser um *podcast*.

O assunto do programa analisado é o filme Star Trek. Este é abordado no formato de mesa-redonda, porém de uma forma mais informal do que nas rádios convencionais. Neste, cada *podcaster* apresenta o seu ponto de vista e no final fazem as suas considerações finais.

Dessa forma, podemos destacar como características da linguagem utilizada neste programa os seguintes aspectos: linguagem coloquial, clara e simples; utilização de efeitos sonoros, música; não há a redundância utilizada nas rádios convencionais, pois as informações são debatidas como em um bate-papo informal, sem uma preocupação em ilustrar o que se diz; é menos descritiva do que o rádio convencional, pois subtende-se que o ouvinte conheça o assunto tratado no programa.

3.2. Nerdcast

O *podcast* “Nerdcast” é um programa de áudio voltado para assuntos relacionados ao mundo Nerd, tais como: filmes, tv, quadrinhos, literatura etc. Existe desde 2006 e já possui 168 programas veiculados em blog próprio. A equipe é composta por Alexandre Ottoni e Deive Pazos, além de convidados especiais.

* *Programa analisado*: Nerdcast 168^a – Lost: uma série de camadas



Foi realizado por Alottoni, JP, Tucano, Fábio Yabu e Azaghâl. Nesse programa os *podcasters* discutem sobre os mistérios da série norte-americana *Lost* na 5ª temporada.

Tem 58 minutos de duração e está estruturado com vinheta de abertura, BGs, trilha característica e está dividido em forma de quadros (e-mails, conteúdo do blog e debate). Os quadros não possuem vinhetas, mas são separados por uma trilha característica.

Após os comentários sobre as novidades no blog, os apresentadores lêem e-mails enviados pelos ouvintes e logo depois começam os comentários em forma de debate entre os *podcasters* sobre o tema principal do programa que, neste caso, foi *Lost*.

O programa termina com uma trilha característica do tema tratado e os apresentadores relembram aos ouvintes a veiculação do próximo programa e das novidades que estão por vir no blog *Jovem Nerd*.

Destacamos, após análise, que este programa possui as seguintes características relacionada à linguagem: linguagem clara, simples, objetiva; redundância; efeitos sonoros; BGs; Vinheta de Abertura; linguagem coloquial. Aproxima-se, portanto, bastante de uma rádio convencional.

3.3. Telacast

O *Podcast* “Telacast” é um programa sobre cinema e séries de televisão produzido pelo Coletivo Audiovisual Telacast. Foi criado em Abril de 2008 e é composto por Débora Moura, Myrianna Coeli, Tatyane Macedo (estudantes de Rádio e TV) e Fernando Palhano (estudante de Espanhol Licenciatura). O programa conta com 38 episódios veiculados em blog próprio e em sites de hospedagem de *podcasts*.

* *Programa analisado*: Podcast 38 – A Mulher Invisível e Finais de temporadas

Nesse programa a equipe comentou o filme brasileiro “A Mulher Invisível” estrelado por Selton Melo e os finais das temporadas das séries americanas.

O programa tem a duração de 25 minutos e está estruturado da seguinte forma: trilha de abertura, utilizando a trilha do filme comentado; apresentação dos *podcasters*; apresentação da sinopse do filme da semana e um debate a partir de notas dadas pelos apresentadores.

Logo depois do momento cinema, são feitos os comentários sobre as séries de TV *The Mentalist*, *Two and a Half Men* e *30 Rock*. O programa chega ao fim com dicas



de filmes dadas pelos *podcasters* e com um trecho da trilha de uma das séries comentadas.

Com relação a este programa destacamos como características da linguagem os seguintes aspectos: linguagem coloquial, clara e simples; utilização de música, BG; não há a redundância; não é uma linguagem descritiva.

4. Considerações Finais

Podemos observar que com o advento e expansão da internet um fato novo é colocado para os comunicadores sociais: novas formas de produção de produtos midiáticos. Dentre esses novos produtos destacam-se os *podcasts* que possuem muitas das características do rádio convencional, porém não podem ser confundidos com os mesmos.

As rádios e os *podcasts* possuem algumas características que as difere. Segundo Medeiros (2005), as rádios possuem uma grade de programação e os *podcasts* não, pois esses são disponibilizados como episódios para os ouvintes; não há a possibilidade de transmissão ao vivo de um podcast, diferentemente de uma rádio, seja ela digital ou analógica; e, não há o imediatismo e a interação da rádio nos *podcasts*, pois nesses a interação só acontece depois e os ouvintes só têm acesso ao programa depois dele ser editado e disponibilizado na internet.

Contudo, durante a análise feita dos três programas escolhidos (Rapaduracast, Nerdcast e Telacast) percebeu-se que muito da linguagem radiofônica é utilizado nesses programas, como é o caso do Rapaduracast e do Nerdcast que possuem vinhetas de abertura. Já o Telacast diferencia-se, pois não possuem vinheta de abertura, apenas uma trilha inicial do filme que será comentado no programa. Na rádio convencional essa última característica é bastante reprovada pelos produtores, pois perde-se a identidade do programa. Porém, percebeu-se que no caso do programa Telacast a ausência dessa vinheta não prejudica na identidade pelos ouvintes, pois diferentemente de uma rádio convencional em que o ouvinte ao ligar o rádio escuta uma programação pré-determinada e necessita desse elemento sonoro para situar-se; no caso dos *podcasts* essa não é uma característica vital, pois o ouvinte escolheu ouvir aquele determinado programa.

Outras características da linguagem radiofônica encontradas nos três *podcasts* analisados foram a utilização de efeitos sonoros, trilhas e BGs, mesmo que tenham sido utilizadas em menor proporção nos programas “Rapaduracast” e “Telacast”.



Além disso, é importante destacar que os três programas buscam utilizar uma linguagem simples, clara, coloquial e objetiva para fazer com que o ouvinte entenda logo na primeira vez o que se deseja passar de informação no programa. Porém, uma coisa interessante observada é que o “Nerdcast” utiliza de uma linguagem, em muitos momentos, descritiva, pois nele sempre há referência ao conteúdo do blog, diferentemente dos outros dois programas que discutem apenas assuntos que, subentende-se, devem ser de conhecimento do ouvinte.

Concluimos que os *podcasts* ainda possuem uma linguagem muito próxima da radiofônica tradicional, porém adaptada para os meios da internet. Isso acontece quando observamos que não há a utilização de linguagens descritivas em demasia, não há redundância na maioria dos programas analisados. Isso demonstra uma característica principal dos programas analisados: eles debatem e opinam sobre assuntos que estão em toda a internet tanto na forma escrita como imagética. Ou seja, os *podcasts* servem como complementação da informação já obtida pelo ouvinte em outros espaços no mesmo meio que é a Internet.

Além disso, percebemos que há uma grande diferença entre rádio e podcast, não podendo confundi-los, pois cada qual possui características próprias, mesmo que comunguem de linguagens próximas.

Dessa forma, reiteramos a importância do estudo desses novos produtos sonoros que crescem a cada dia na rede mundial de computadores e que são recentes e, portanto não estão com uma linguagem consolidada.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JÚNIOR, JoãoBatista, COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast em educação:** um contributo para o estado da arte. Disponível em: <http://www.repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094?mode=full&submit_simple=Mostrar+registo+em+formato+completo>. Acesso em 10 de Abril de 2009.

BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. **Rádio na INTERNET:** convergência de possibilidades. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_bufarah.pdf>. Acesso em 10 de Abril de 2009.

MEDERIOS, Marcello Santos de. **Podcasting:** Produção descentralizada de conteúdo sonoro. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R2021-1.pdf>>. Acesso em: 10 de Abril de 2009. Setembro de 2005.



_____. **Transmissão sonora digital: modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0773-1.pdf>>. Acesso em 10 de Abril de 2009. Agosto/Setembro de 2007.

Sites consultados:

<http://www.cinematicomrapadura.com.br/rapaduracast/>

<http://jovemnerd.ig.com.br/nerdcast/nerdcast-168a-lost-uma-serie-de-camadas/>

<http://telacast.blogspot.com>